

SOLILÓQUIO 004

Sim, aqui é o jardim do éden! Adão foi moldado do barro pelas próprias mãos de deus, que com um sopro lhe deu a vida. Adão tem o dedo de deus atado ao seu. Eva surgiu da costela de Adão. Adão e Eva. Eva e Adão. Vivem no paraíso, em estado de contemplação com a natureza. Tudo em perfeita harmonia. O primeiro homem e a primeira mulher. Onde não há pecado, nem culpa. A eles é permitido comer os frutos de todas árvores! Exceto uma, a árvore do conhecimento do bem e do mal. Eva, delicada, frágil, ingênua, é tentada por uma serpente a comer o fruto proibido. Eva come. Não só come como dá o fruto para Adão. Ela oferece. Ele come. Deus amaldiçoa os três: O homem a uma vida de trabalho duro seguida de morte, a mulher a subordinação ao marido e à dor do parto, e a serpente a rastejar-se sobre sua barriga e sofrer o ódio do homem e da mulher. Deus então cria roupas para o homem e a mulher, e os expulsa do seu jardim, antes de serem capazes de comer o fruto da segunda árvore, a árvore da vida, e viverem para sempre. Esse é o paraíso do qual Adão e Eva e, por consequência nós, fomos expulsos. Eu me arrisco a entrar no paraíso, sem que deus veja. Mesmo com a sua onipotência e sua onipresença. Eu vou entrar! E darei umas mordidas no fruto proibido! Clandestina, usurpadora, ilegal. Uma fora da lei!

Meus pés vão tímidos e desconfortados em direção ao gramado. Pé ante pé. Piso com um, depois com o outro. Corpo inteiro. Dou uma beliscadinha no braço para atestar a realidade do acontecimento. Olho ao entorno, dando uma volta no meu próprio eixo. Eu deito no paraíso. Rolo na grama verdinha. Vejam como ele é paradisíaco! Estou bem aqui, apreciando a natureza, sendo envolvida por um doce far niente, por uma agradável ociosidade... ai ai. Até que incorporada ao majestoso funcionamento da vida, aqui, pelas cores, pelo cheiro, pelo desejo, pela lei da atração, sou atraída até uma árvore de copa exuberante, carregada de frutos ou seriam pseudofrutos? Suculentos. Carnosos. Fonte do conhecimento! Um em especial me atija os sentidos. Eu fico olhando o fruto por uns segundos e percebo a reação que ele me causa. Meu corpo antes de se mover, tem o ímpeto. Meus braços se levantam apontando a mão em direção ao fruto. Minha boca saliva, o coração

SOLILÓQUIO 004

dispara...

Tateio com as pontas dos dedos tentando alcançá-lo. Consigo. Puxo com força e arranco. Minha boca saliva, meu coração dispara. Não pode, é proibido! Minha boca saliva, meu coração dispara. Não pode, é proibido.

Boca língua saliva e o desejo à mão: Eu. Nós. Somos Eva! Somos uma Invenção.